

AS DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA DOS ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE RECIFE – PERNAMBUCO

Midian Malheiros de Araujo Machado ¹

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa serão tratados alguns aspectos relacionados à dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, por ser um fato corriqueiro em sala de aula, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, onde os discentes estão na fase das descobertas do aprender e o professor na ansiedade de ensinar e alcançar seus objetivos.

A palavra Currículo é muito familiar no meio educacional, por isso muitas vezes os professores não param para refletir a cerca do seu verdadeiro sentido, isto são os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as estratégias os objetivos pedagógicos a serem alcançados.

Currículo é um projeto de trabalho que está intensamente ligado ao ensino, no qual podemos utilizá-los para repassar conhecimentos aos nossos estudantes de forma sistematizada e organizada. Sabemos que a boa elaboração de um bom currículo influencia na qualidade de Ensino.

A prática educativa não é neutra ela é carregada de intencionalidade. Assim sendo a Proposta Curricular é designada para orientar o trabalho como sujeitos capazes de construir e produzir conhecimentos. Sendo esses os elementos: o currículo e o planejamento, relacionando-se a eles também os objetivos, os conteúdos, a metodologia e a avaliação.

Portanto, o currículo serve para atender as concepções propostas nesse documento e precisa ser pautado no paradigma dinâmico-dialógico, uma vez que percebe o homem como um ser social, criador da realidade possibilitando este percorrer o caminho da ação educativa com a mediação do outro, isto implica em três aspectos importantes: saber, ser e fazer. Assim, o currículo é entendido como um espaço, que produz saberes de maneira significativa. Segundo Pinar (2007, p.381) “o propósito educativo do currículo é retirar os alunos para fora deles mesmos”.

Esta afirmação vem ao encontro da etimologia da palavra educar. ‘Educar’ vem do latim educare, por sua vez ligado a educere, verbo composto do prefixo ex (fora) + ducere (conduzir, levar), e significa literalmente ‘conduzir para fora’.

Nessa ótica, o processo de aprendizagem deveria começar de ‘dentro’ e não para fora, através do interesse do estudante e da relação do seu conhecimento juntamente as experiências vividas pelo aprendiz.

A dificuldade de aprendizagem é um fenômeno que pode acontecer ao longo da vida de uma pessoa e pode também inter-relacionar-se com um grupo de transtornos intrínsecos e extrínsecos que se manifestam durante todo o processo escolar do indivíduo.

Nesse sentido a investigação necessita ser mais apurada, uma vez que a realidade do problema pode está atrelado a um distúrbio, um transtorno ou problema de aprendizagem, sendo essa nomenclatura elencadas de forma diferente.

¹ Graduando do Curso de Mestrado em Ciências da Educação - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - Pra, midian.malheiros@hotmail.com

Segundo Núñez Pérez e González-Pumariega (1998) o desenvolvimento e crescimentos dos discentes é prioridade da escola não apenas em seus aspectos cognitivos, mas também sociais e afetivos. Dessa forma a escola pode contribuir tanto para o fracasso escolar como para o êxito acadêmico.

Nessa ótica o fracasso escolar está atrelado à dificuldade da leitura e escrita que por sua vez está muito presente nas salas de aulas. Quando se percebe que uma criança apresenta dificuldades na aquisição da leitura e escrita tendo se apropriado muitas vezes de uma educação adequada as oportunidades de sucesso na vida escolar são diminuídas, sendo essa dificuldade confundida com capacidade intelectual.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como os professores lidam com as dificuldades da leitura e da escrita dos alunos nas séries iniciais. O interesse pelo tema surgiu por constatar que muitas crianças fracassam no âmbito escolar, especificamente nos primeiros anos das séries iniciais do ensino fundamental I, nesse período nota-se que elas trocam fonemas, não conseguem identificar os sons das letras, escrevem da forma que ouvem ou falam.

Segundo Pinheiro (1994): “A direção do processo de leitura é, pois, da letra ao som e a do processo de escrita é do som para letra. Para a decodificação impõe-se o domínio de regras de correspondência grafema-fonema e, para a codificação, o conhecimento de regras de correspondência fonema-grafema. As regras de decodificação para a leitura e as de codificação para a escrita são diferentes em natureza e número, o que dá origem à outra diferença básica entre a leitura e a escrita”.

No processo de coleta de dados optou-se por um questionário, instrumento formulado com dez questões abertas e fechadas, aplicando-se a vinte professores. Os resultados indicaram que os professores conhecem o processo de aquisição da leitura e da escrita, e utilizam a metodologia adaptada à realidade dos alunos.

A formação do professor e seu conhecimento educacional nesse processo de aprendizagem são essenciais para que se concretize sua função de educador. “O futuro professor deve preparar-se para exercer as suas funções de avaliador, não estando despreparado para enfrentar seus problemas diários em seu trabalho pedagógico” (MOREIRA, 1994).

Finalizando o processo avaliativo será de forma criterial/processual (formativa), na qual o professor possa estabelecer critérios a serem conhecidos pelos estudantes e relacionados à intenção de seu planejamento. Podendo renegociar posteriormente as regras avaliativa com o grupo, servindo de base para orientação da aprendizagem.

METODOLOGIA

No presente trabalho acadêmico abordamos o tipo de pesquisa quali quantitativa, buscando um análise do trabalho conjunto, ou seja as escolas trazendo elementos que irão complementar e corroborar a pesquisa para uma interpretação mais ampla e precisa, dessa forma contribuindo para determinar quais os tipos de dificuldades e a quantidade que cada um se encontra nas escolas. A interpretação da história de vida ou anamnese psicopedagógica é fundamental, por subsidiar o levantamento das hipóteses e o delineamento da investigação, ou seja, o que se aplicará em outras investigações. Segundo Gil (2008) o método pode ser entendido como o curso percorrido para se chegar a um fim, sendo o método científico entendido como “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para se atingir conhecimento”.

A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de livros, artigos e matérias disponibilizados na internet, que foram extraídos dados reais sobre o tema pesquisado.

O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo foi questionário, cada um contendo dez(10) questões, com perguntas abertas e fechadas, aplicados a vinte(20) professores de duas(2) escolas públicas de Recife-Pe, os resultados obtidos foram utilizados na coleta e análise de dados, interpretados e submetidos. Segundo Gil (2008), é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre seus conhecimentos a partir do que lhe é proposto.

DESENVOLVIMENTO

A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é uma dificuldade que muitas crianças apresentam e pode ser superada ao longo do processo educacional com a ajuda de um professor qualificado e interessado em trabalhar com a criança com dificuldade.

É importante notar que os indivíduos com essa dificuldade possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e a superação das dificuldades iniciais.

Nessa perspectiva, pergunta-se: como os professores lidam com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?

O modo como o professor utiliza as metodologias de ensino pode interferir no aprendizado e na futura formação dos seus alunos.

Desse modo, ao se analisar as metodologias empregadas pelos professores, pode-se ter um indicador do nível de conhecimento sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita e das dificuldades geradas pela dislexia.

Ao identificar uma possível dificuldade de aprendizagem, o professor precisa compreender a evolução do processo da criança, abrindo espaços para que ela possa aplicar suas hipóteses e avançar em seu conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva da leitura e da escrita. Não basta simplesmente, identificar e encaminhar tais crianças para alguma forma de tratamento, como se isso fosse um problema externo à escola.

Relvas (2008) destaca que diagnosticar é uma terminologia usada somente utilizada na área da medicina, não fazendo parte do contexto educativo; entretanto, o conhecimento de determinadas terminologias facilita a compreensão de algumas situações que possam estar presentes dentro do ambiente escolar, de acordo com a autora: “A presença de uma dificuldade de aprendizagem não implica necessariamente um transtorno” (RELVAS, 2008, p. 52). A autora reforça que as dificuldades na aprendizagem são processos distintos e que nem sempre a dificuldade no aprender é patológica.

Definindo, a aprendizagem é um processo consecutivo ocorrendo desde o nascimento até a velhice, ou seja, durante ao longo da vida do sujeito. A criança normalmente aprende a andar e a falar; depois a ler e escrever.

Segundo Pileti (1986) A aprendizagem está diretamente ligada à capacidade que o indivíduo possui em interagir e se adaptar ao ambiente, “aprendizagem é a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente”.

A aprendizagem é resultante da interação entre as estruturas mentais e o meio ambiente onde o sujeito está inserido. O professor é o coautor desse processo, aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. O conhecimento, é construído e reconstruído continuamente. Segundo Sara Pain (1992, p.11), “o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação”.

Não são poucas as vezes que temos que encarar o insucesso da sala de aula. São muitas as crianças que ficam paralisadas diante do processo de aprendizagem, e por causa disso ela é rotulada pela própria família ou pelo professor e colegas que a chamam de “burra” ou “retardada”.

Buscando uma definição para as dificuldades na aprendizagem é difícil encontrá-la. Para muitos, “as expressões “dificuldade”, “transtorno” e “distúrbio” de aprendizagem têm o mesmo significado”. Vale ressaltar que são problemas distintos que se manifestam e devem ser tratadas de formas diferentes.

É importante estabelecer uma diferenciação entre o que é uma dificuldade de aprendizagem e o que é um quadro de transtorno de aprendizagem ou Distúrbio de aprendizagem.

Afinal qual a diferença entre essas terminologias?

Segundo Brito (2007) aborda as terminologias com o seguinte enfoque: o termo dificuldade está mais associada a problemas de ordem psicopedagógica e /ou sociocultural.

O termo “dificuldade” está mais relacionado a problemas de ordem psicopedagógica e/ou sócio - culturais, uma vez que a dificuldade não está atrelada ao aluno, essa é uma visão utilizada na perspectiva preventiva, já a terminologia “distúrbio” está mais voltada a sua ligação ao aluno, na medida em que exista sugestiva de existência de algum comprometimento neurológicos sendo mais usado numa perspectiva clínica.

Em contrapartida, os transtornos normalmente estão intrínsecos e fazem parte do aluno, seja uma disfunção biológica, química, fatores hereditários, imaturidade etc.... e sendo assim, é imprescindível diagnosticar cedo, pois facilitar traçar os tratamentos adequados, tendo em vista resolver ou amenizar os problemas decorrentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas apresentadas pelos professores foram analisadas individualmente e apresentaram os seguintes resultados:

Definição sobre a dislexia: Indica que a maioria dos professores define, a dislexia de acordo com Associação Brasileira de Dislexia (ABD), isto é, distúrbios neurológicos das habilidades de leitura e de escrita, enquanto apenas um professor a definiu como um distúrbio de leitura que causará um distúrbio de escrita, ou seja, o fato de deparar com alguns desses sintomas não advertir fundamentalmente que a criança seja disléxica; há outros fatores a serem observados.

Características apontadas pelos professores a respeito do aluno disléxico: Nota-se que a maioria dos professores são capazes de reconhecer alunos com quadro de dislexia e, que as características apresentadas estão coerentes com que diz os teóricos a respeito do assunto.

Tipos de curso de capacitação, apontados pelos professores: Constata-se que os professores têm diferentes cursos de capacitação. Portanto, nota-se que os cursos que foram colocados como resposta, também são voltados para a área em estudo (dislexia).

Fatores que influenciam na aprendizagem da leitura e da escrita: Os dados apresentados indicam que a todos os professores sabem quais os fatores que influenciam na aprendizagem da leitura e da escrita das crianças, os mesmos apontam fatores que influenciam na aprendizagem da leitura e da escrita como: problemas de compreensão, ilegibilidade da letra, soletração defeituosa, excessivas fixações do olho na linha, não se orientar no espaço direita-esquerda, repetições de sílabas, palavras ou frases. Respostas corretas: problema de compreensão, excessivas fixações do olho na linha e repetições de sílabas, palavras ou frases.

Fatores essenciais para o desenvolvimento da capacidade de aprender: As respostas apresentadas mostram quais os fatores que os professores consideram essenciais para o

desenvolvimento da capacidade de aprender: Ambiente propício à aprendizagem, lúdico, com abertura para atender as necessidades de todos os alunos que compõem a sala; Maturidade cognitiva, afetiva, motora; Respeito pelo ritmo individual de cada aluno; Toda criança já nasce com capacidade de aprender, ela é inata ao ser humano.

Como os pais são envolvidos no trabalho educativo: De acordo com as respostas dos professores, os pais são envolvidos no trabalho educativo dos alunos, são orientados a auxiliar os filhos nas atividades de casa, E jamais esquecer que a criança com dificuldade na leitura e na escrita são inteligentes e criativas.

Tipos de tratamento para as dificuldades na leitura e na escrita, de acordo com os professores: Treino, paciência, repetições necessárias; Acompanhamento de profissional especializado orientando a escola e família; Um acompanhamento direcionado ao aluno, com atividades que trabalhem a vivência e a realidade e individualidade de cada. Dependerá de qual dificuldade necessitará de tratamento.

Visão dos professores sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita: As respostas fornecidas pelos professores estão coerentes e de acordo com os teóricos aqui abordados, portanto entender-se que os professores conhecem o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Método eficaz para os alunos com dificuldade de aprendizagem: Com base nas respostas apresentadas, os professores sugerem alguns métodos eficazes que podem ser adaptados para uma melhor aprendizagem, como: Levar o aluno a observar, a perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com o seu semelhante através do uso funcional de linguagens.

Modelos convencionais do ensino que estão mudando: A maioria dos professores responderam que sim, mas enfatizaram que, ainda existe um grande número de professores distantes desses processos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é aquele com melhores condições de conhecer a realidade do aluno e manter o contato mais próximo, tendo acesso direto ao seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Conclui-se então que a dificuldade na leitura e na escrita é um processo progressivo que merece uma ação contínua do professor e se necessário de especialistas, para que a criança seja integrada ao processo de formação do conhecimento.

O fato dos professores conhecerem este processo indica que a formação profissional destes está no caminho certo, podendo, entretanto ser fortalecida.

Portanto, os conhecimentos adquiridos serviram-nos como suporte para a prática pedagógica. Acreditamos que é preciso que os professores sejam envolvidos com a desmistificação das relações sociais, que tenham clareza teórica para instigar o profissional que é passivo de erros, e que busque subsídios adequados para compreender como ensinar seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRITO, Antonia Edna. Sobre a formação Teresina e a prática pedagógica: o Saber, o Saber-ser e o Saber-fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. (Org.) **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análises**. EDUFPI, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, Antônio Flavio. **Conhecimento educacional e formação do professor.** Campinas. Papirus, 1994.

NÚÑEZ PÉREZ, J. C., GONZÁLEZ-PUMARIEGA, S. Intervención sobre los Déficits afectivos y motivacionales en alumnos com dificultades de aprendizaje. In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J. A. **Dificultades de aprendizaje.** Madrid: Editorial Síntesis, 1998.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1992, p.23-24.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo: Ática, 1986.

PINAR, William F. **O que é a Teoria do Currículo?** Porto: Porto, 2007.

PINHEIRO, Angela Maria Vieira. Leitura e Escrita: **Uma Abordagem Cognitiva.** Editorial Psy, Campinas/São Paulo: 1994.

RELVAS, Marta Pires. Neurociências e Transtornos de Aprendizagem: **as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva.** 2 ed. RJ: Wak, 2008.